

**BARÓMETRO DE OPINIÃO PÚBLICA:**  
**Atitudes dos portugueses perante Leitura e o Plano Nacional de Leitura**

António Firmino da Costa

Elsa Pegado

Patrícia Ávila

## BARÓMETRO DE OPINIÃO PÚBLICA:

### Atitudes dos portugueses perante Leitura e o Plano Nacional de Leitura

#### 1. Atitudes dos portugueses perante a Importância da Leitura

O Sistema de Avaliação do Plano Nacional de Leitura incorpora uma vertente que incide especificamente na avaliação do modo como as pessoas em geral, no país, estão a acompanhar o desenvolvimento do Plano.

Para o efeito, foi elaborado um Barómetro de Opinião Pública, a ser aplicado periodicamente, com o qual se procura captar um conjunto focado de dimensões respeitantes ao Plano Nacional de Leitura e com ele directamente relacionadas.

##### 1.1 Importância da leitura nas sociedades actuais e em Portugal

Os portugueses reconhecem, de forma consensual, a importância da leitura nas sociedades actuais.

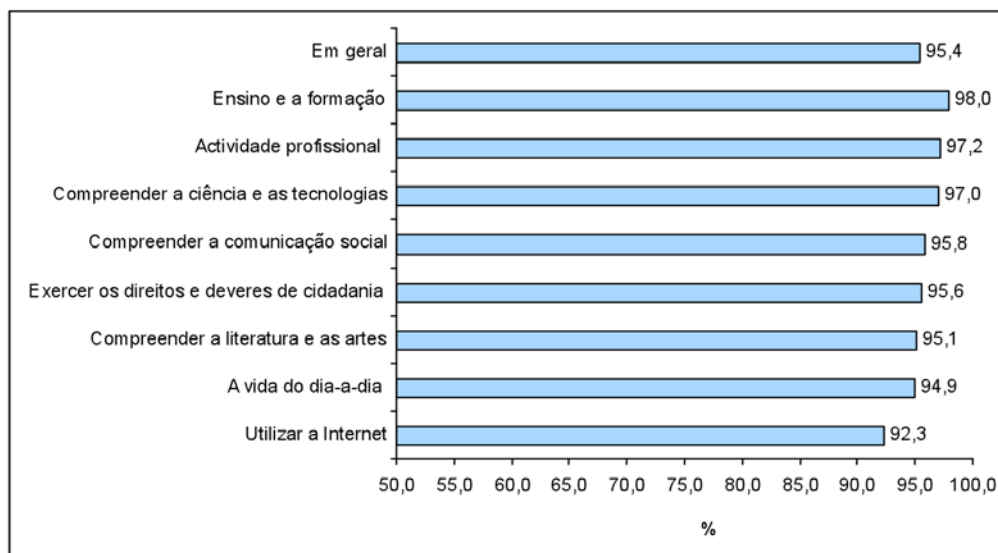


Figura 1

##### Importância da leitura nas sociedades actuais em diferentes domínios

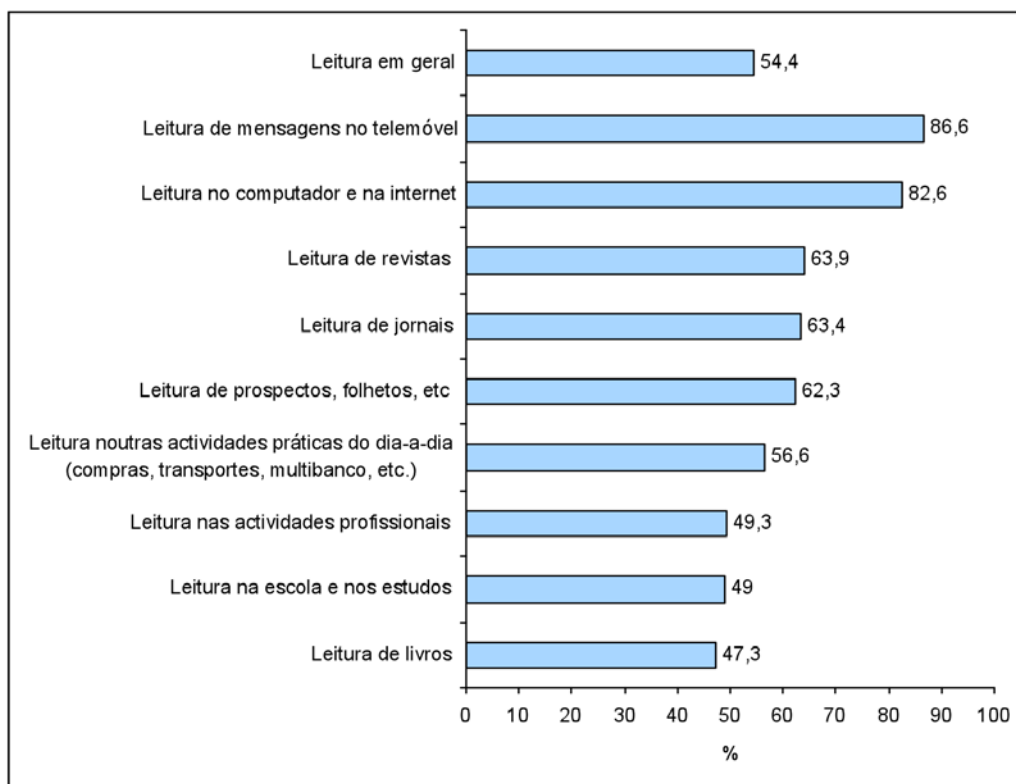
Nota: Percentagens de respostas a "importante" + "muito importante". A resposta foi solicitada numa escala de 1=nada importante até 4=muito importante.

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

Quase todos o afirmam, seja em termos gerais (95%), seja em domínios específicos como a actividade profissional (97%), o ensino e a formação (98%), o exercício dos direitos e deveres de cidadania (96%), a utilização da Internet (92%), entre outros (Figura 1).

Solicitados a avaliar a situação de Portugal a este respeito, aproximadamente metade da amostra pensa que a leitura, entendida em geral, tem vindo a aumentar nos últimos 10 anos no país, especialmente a leitura associada às novas tecnologias: mensagens no telemóvel, utilização do computador e acesso à Internet (Figura 2). A percepção deste aumento associado às novas tecnologias é mais saliente entre os indivíduos com qualificações escolares mais elevadas.

Para os diversos outros suportes propostos (livros, jornais, revistas, folhetos, etc.), a opinião prevalecente, embora de maneira um pouco menos acentuada do que para os suportes tecnológicos, é a de que a respectiva leitura também aumentou nos últimos anos em Portugal (Figura 2).



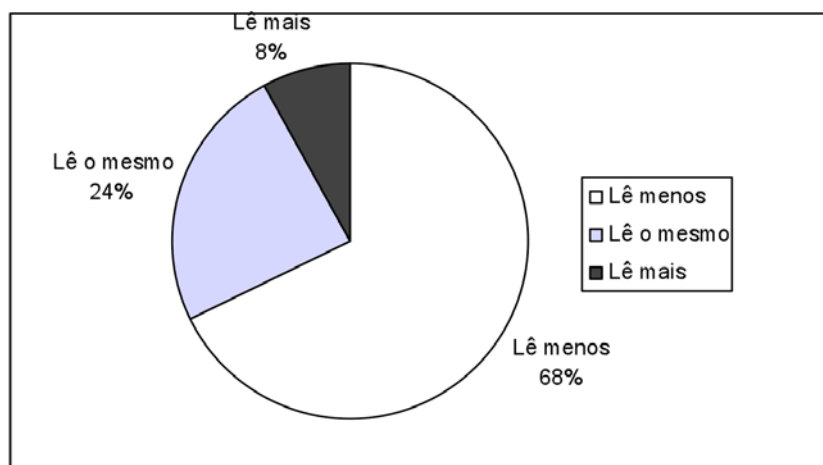
**Figura 2**

**Percepção da evolução da leitura, nos últimos 10 anos, em Portugal**

Nota: Percentagens de respostas a "aumentou". A resposta foi solicitada numa escala em que 1=diminuiu, 2=manteve-se e 3=aumentou.

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

Apesar deste aumento, a maioria dos portugueses (68%) considera que no país se lê menos do que no conjunto da União Europeia (Figura 3).

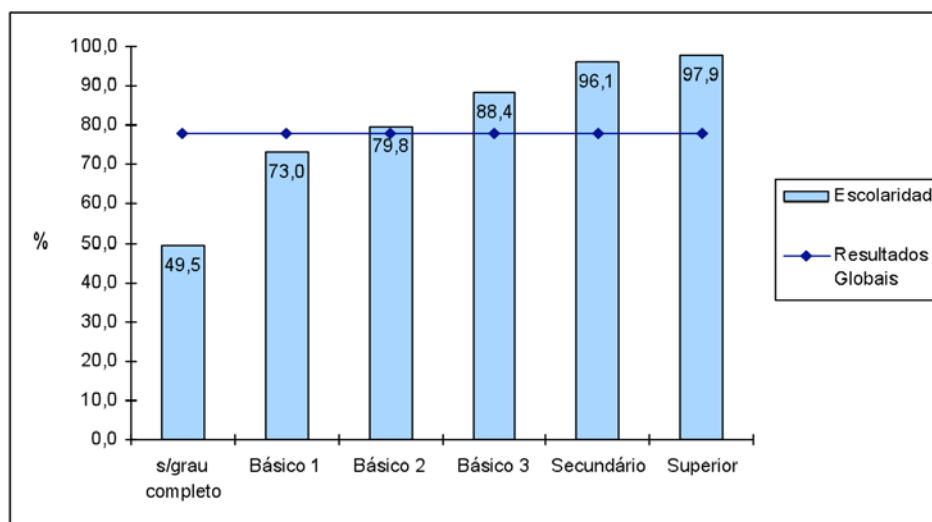


**Figura 3**  
 Percepção do hábito de leitura da população portuguesa, em comparação com outros países da União Europeia

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

## 1.2 Importância da leitura na vida pessoal dos portugueses

Questionados especificamente sobre a importância da leitura para a sua vida, 78% dos inquiridos reconhecem essa importância (em algum grau) (Figura 4 resultados globais). Tratando-se de um valor relativamente elevado, ele é, ainda assim, inferior ao que se obtém quando os mesmos sujeitos avaliam a importância da leitura nas sociedades actuais (ver atrás, Figura 1).



**Figura 4**  
 Percepção da importância da leitura para o próprio, segundo a escolaridade

Nota: Percentagens de respostas a "importante" + "muito importante". A resposta foi solicitada de 1=nada importante até 4=muito importante. Qui-quadrado significativo ( $p \leq 0,01$ ).

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

Também aqui há significativas diferenças entre os respondentes: se praticamente todos os que têm ensino superior (98%) consideram que a leitura é importante, ou mesmo muito importante, na sua vida, esse valor decresce regularmente com a diminuição do nível de escolaridade, ficando-se pelos 50% dos que não completaram qualquer grau de ensino (Figura 4).

### 1.3 O gosto pela leitura

O gosto pela leitura (bastante ou muito) é partilhado por um conjunto menor de indivíduos, o qual, ainda assim, abrange mais de metade da amostra (58%) e cresce de forma acentuada, uma vez mais, à medida que aumenta a escolaridade (é declarado por 29% dos que não detêm qualquer diploma escolar e 98% dos que têm formação escolar de nível superior) (Figura 5). Um pouco mais mulheres do que homens declaram gostar de ler (60% e 56% respectivamente)

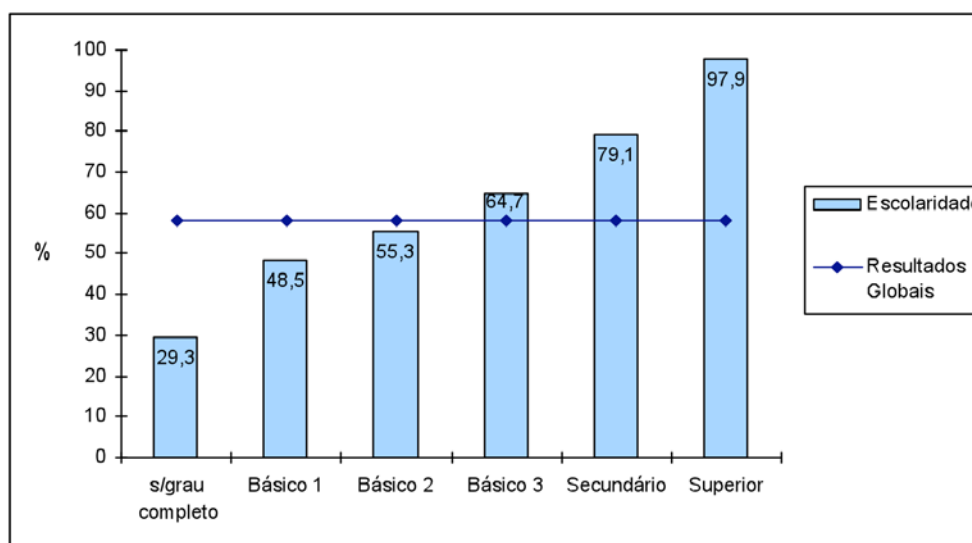


Figura 5

#### Gosto pela leitura segundo a escolaridade

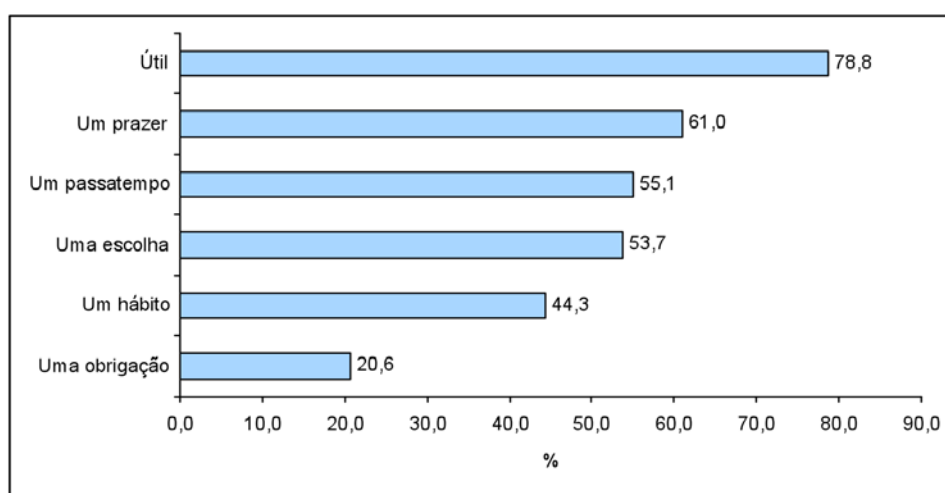
Nota: Percentagens de respostas a “bastante” + “muito”. A resposta foi solicitada numa escala de 1=nada até 4=muito. Qi-quadrado significativo ( $p \leq 0,01$ ).

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

### 1.4 Significados atribuídos à leitura

Os significados que a população atribui à leitura são múltiplos. Se, antes de mais, a leitura é uma actividade considerada útil (79%), para muitos é simultaneamente um prazer (61%). Pode ser também um passatempo (55%), uma escolha (54%) ou mesmo um hábito

(44%). Em menor número são aqueles que a consideram uma obrigação (21%) (Figura 6). Estes vários entendimentos, incluindo o da leitura como obrigação, tendem a ser reforçados pelos mais jovens e pelos mais escolarizados.

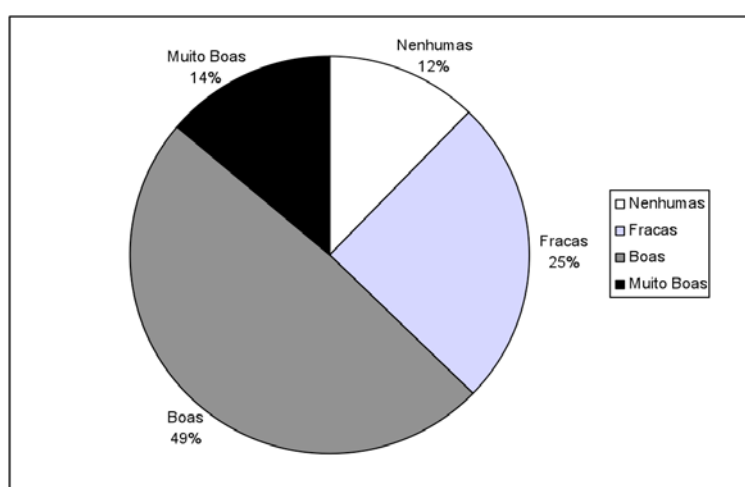


**Figura 6**  
**Significados atribuídos à leitura**

Nota: Percentagens de respostas a "bastante" + "muito". A resposta foi solicitada numa escala de 1=nada até 4=muito.  
 Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

### 1.5 Auto-avaliação das capacidades de leitura

Quando à auto-avaliação das capacidades neste domínio, 63% dos inquiridos avaliam as suas capacidades de leitura como sendo boas ou mesmo muito boas (Figura 5.12).



**Figura 7**

**Auto-avaliação das capacidades de leitura**

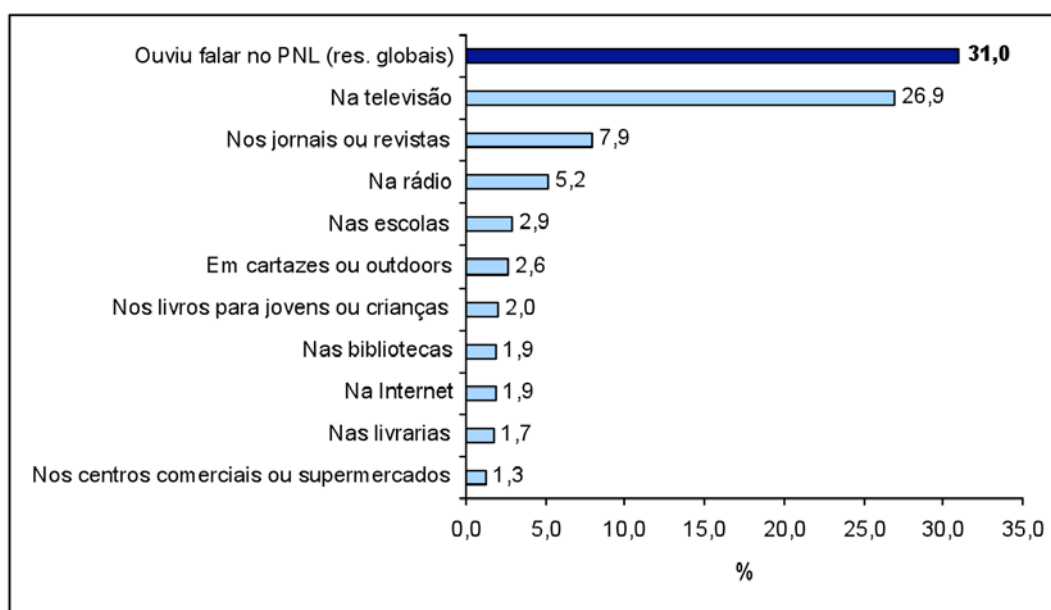
Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

São bastante vincadas as diferenças etárias a este respeito e, sobretudo, as que decorrem da escolaridade: 87% dos jovens entre os 15 e os 24 anos e 96% dos detentores de um diploma de ensino superior avaliam de forma positiva as suas capacidades de leitura.

## 2. Atitudes dos portugueses perante o Plano Nacional de Leitura

### 2.1 Visibilidade do PNL

Decorrido o primeiro ano do Plano Nacional de Leitura, 31% dos portugueses já ouviram falar dele, sobretudo na televisão (27%) (Figura 8).

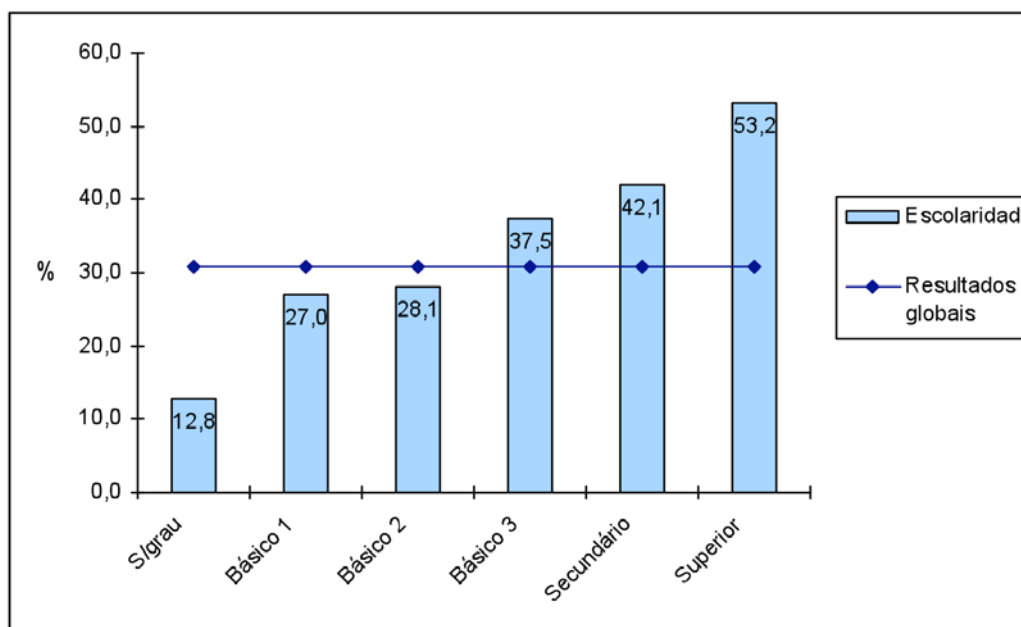


**Figura 8**  
**Meios através dos quais ouviu falar do PNL**  
Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

Os restantes meios para a sua divulgação revelam percentagens globais bastante mais baixas, mesmo os jornais e revistas (8%) e a rádio (5%) (Figura 8).

A visibilidade do Plano não é igual para todas as categorias sociais. À medida que a escolaridade aumenta, cresce regularmente o número dos que já ouviram falar do Plano (Figura 2.2). Mais de metade daqueles que têm ensino superior já ouviram falar dele (53%), seja na televisão (44%), seja por via da leitura de jornais e revistas (25%), ou ouvindo a rádio (15%). Os restantes meios e contextos sugeridos no inquérito (cartazes e *outdoors*, livros para crianças e jovens, internet, escolas, bibliotecas, livrarias e centros comerciais ou

supermercados) embora mantenham percentagens reduzidas, atingem, neste segmento da população, valores entre os 4% e os 10% .



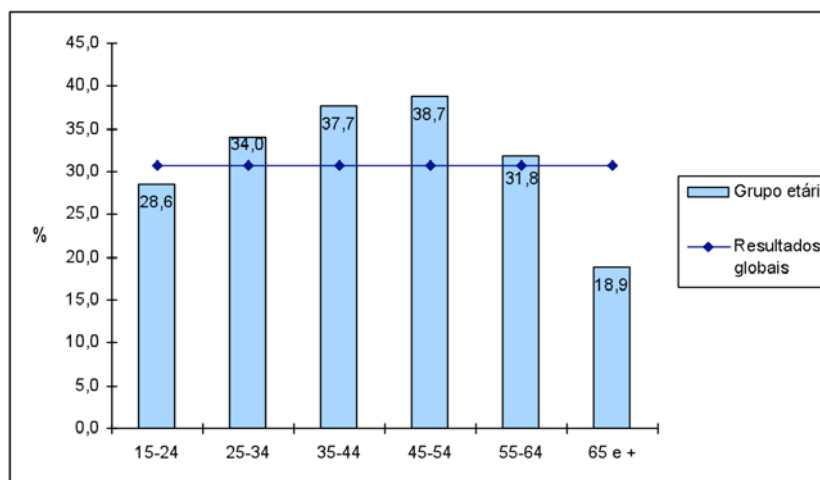
**Figura 9**

**Conhecimento da existência do PNL, segundo a escolaridade**

Nota: Qui-quadrado significativo ( $p \leq 0,01$ ).

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

Também em termos etários se encontram diferenças, mas menos acentuadas. Os que mais ouviram falar do Plano têm entre 35 e 54 anos e os que menos o conhecem têm 65 anos ou mais (Figura 10).



**Figura 10**

**Conhecimento da existência do PNL, segundo a idade**

Nota: Qui-quadrado significativo ( $p \leq 0,01$ ).

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

Quanto aos meios que possibilitaram o acesso a essa informação, nota-se que, sendo a televisão o mais mencionado nas diferentes categorias etárias, outros meios, embora com valores relativamente baixos, merecem destaque por serem sobretudo mencionados pelos mais jovens (15-24 anos). É o caso dos cartazes e *outdoors* (6%), da Internet (5%) e das bibliotecas (5%).

## 2.2 Opinião sobre a importância do PNL

A existência em Portugal de um plano deste tipo é entendida, de forma quase unânime, como sendo importante, ou mesmo muito importante, para desenvolver os hábitos e as capacidades de leitura dos portugueses (Figura 11).

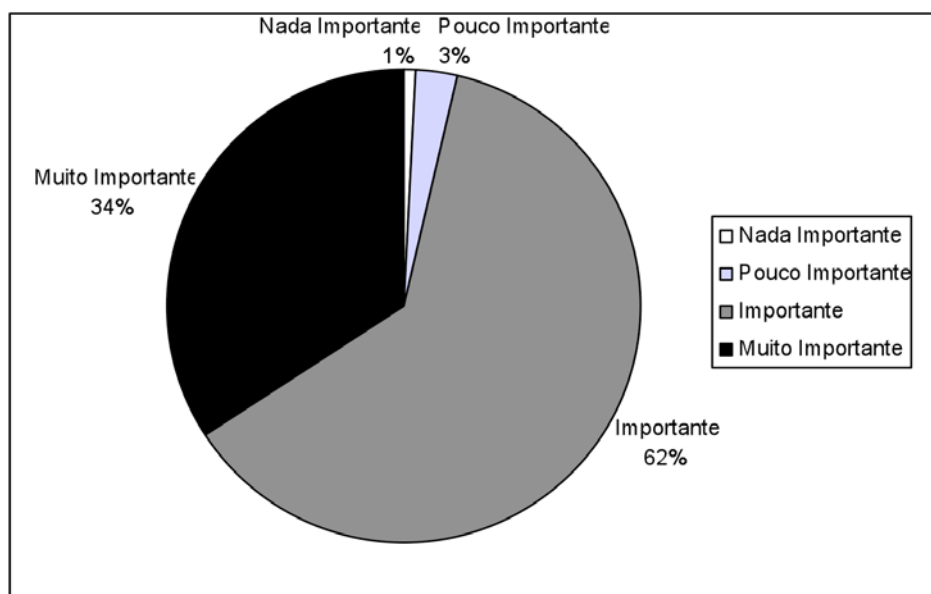


Figura 11

### Opinião sobre a importância do PNL

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

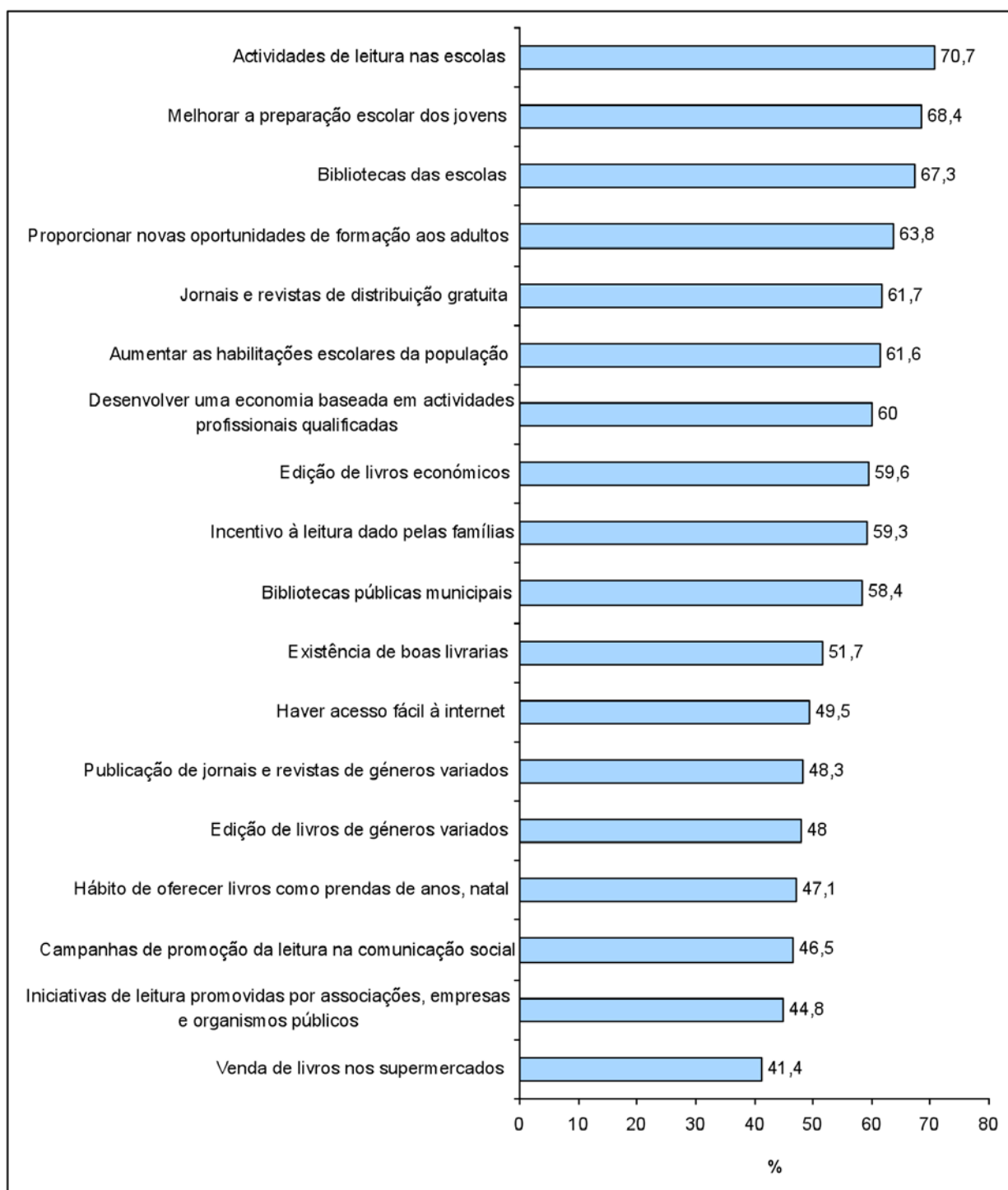
### **2.3 Meios para o desenvolvimento da leitura no país**

Quanto aos modos concretos através dos quais esse fim poderá ser atingido, as pessoas incluídas na amostra aderiram a todas as possibilidades propostas, entendendo-as como importantes.

Ainda assim, é possível hierarquizar os vários itens, atendendo à percentagem dos que lhe atribuem a importância máxima (“muito importante”) (Figura 12). Destacam-se, entre as formas entendidas como podendo potenciar o desenvolvimento da leitura no país, as actividades de leitura nas escolas (71%), o melhoramento da preparação escolar dos jovens (68%) e as bibliotecas nas escolas (67%), itens que aludem ao contexto escolar e convergem directamente com as acções privilegiadas pelo PNL no primeiro ano da sua execução.

Seguem-se: proporcionar novas oportunidades de formação aos adultos (64%), aumentar as habilitações da população (62%), desenvolver uma economia baseada em actividades profissionais qualificadas (60%), o incentivo à leitura dado pelas famílias (59%), as bibliotecas públicas municipais (58%), os jornais e revistas de distribuição gratuita (62%), a edição de livros económicos (60%). Aspecto também valorizado, mas um tanto menos em comparação com os demais, é a venda de livros nos supermercados (41%).

A influência do grau de escolaridade na resposta a esta questão é visível em vários itens, com especial evidência para a existência de boas livrarias, as bibliotecas públicas municipais, o incentivo à leitura dado pelas famílias, o acesso fácil à Internet e o melhoramento da preparação escolar dos jovens. São os mais escolarizados aqueles que mais importância atribuem a esses aspectos para o desenvolvimento da leitura em Portugal.



**Figura 12**

**Principais meios para o desenvolvimento da leitura no país**

Nota: Percentagens de respostas a "muito importante". A resposta foi solicitada numa escala de 1=nada importante até 4=muito importante.

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

### **3. Opiniões e atitudes dos portugueses relativamente à leitura em geral e ao Plano Nacional de Leitura**

Em termos gerais, a primeira aplicação do Barómetro de Opinião Pública permitiu, em simultâneo, testar e validar as várias operações metodológicas subjacentes e obter um primeiro retrato das opiniões e atitudes dos portugueses relativamente ao Plano e à leitura em geral.

Os resultados mostram, de forma muito clara, a aceitação do Plano e dos objectivos que o orientam por parte da sociedade portuguesa. O reconhecimento da importância da leitura nas sociedades actuais, por referência a diferentes esferas da vida, é também quase consensual. Ainda assim, existe também a consciência de algum atraso de Portugal neste domínio, comparativamente com outros países da União Europeia, assim como uma menor valorização, por parte de alguns grupos sociais (em particular dos menos escolarizados), do lugar e importância da leitura na sua vida pessoal. Percebe-se assim que, sendo as atitudes face ao PNL e à leitura em geral bastante favoráveis (o que certamente será decisivo para o sucesso que o Plano venha a alcançar), uma parte importante dos desafios que se colocam tem a ver com o alargamento da leitura entre aqueles que, na sociedade portuguesa, dela ainda se mantêm afastados, embora reconheçam, em termos gerais, a sua importância.

#### 4. Questionário e amostra do barómetro de opinião pública

		n	%
Sexo	Masculino	487	47,0
	Feminino	550	53,0
	Total	1037	100,0
Grupos etários	15-24	163	15,7
	25-34	193	18,6
	35-44	192	18,5
	45-54	159	15,3
	55-64	142	13,7
	65 e mais	188	18,1
	Total	1037	100,0
Escolaridade	Sem grau completo	99	9,5
	Básico 1	270	26,0
	Básico 2	248	23,9
	Básico 3	218	21,0
	Secundário	154	14,9
	Superior	48	4,6
	Total	1037	100,0
Região	Norte Litoral	195	18,8
	Grande Porto	133	12,8
	Interior	162	15,6
	Centro Litoral	157	15,1
	Grande Lisboa	300	28,9
	Alentejo	51	4,9
	Algarve	39	3,8
	Total	1037	100,0

**Quadro 1 Amostra do barómetro de opinião pública**

Fonte: CIES-ISCTE, Barómetro de Opinião Pública, 2007.

O instrumento que o suporta é um pequeno inquérito por questionário, a aplicar a amostras representativas da população com idade a partir dos 15 anos. Pretende-se monitorizar a evolução da visibilidade do Plano na sociedade portuguesa, assim como a evolução das percepções e atitudes da população (em geral, e também de segmentos específicos) relativamente à leitura e à sua promoção.

A primeira aplicação do Barómetro de Opinião Pública, visando testá-lo, teve lugar em Junho de 2007. A amostra, representativa da população residente no Continente, com idade a partir dos 15 anos, foi constituída por 1037 indivíduos, seleccionados a partir de estratos que cruzam as variáveis idade, sexo, instrução, ocupação, região e dimensão dos agregados populacionais.

A distribuição da amostra encontra-se sistematizada no Quadro 1.

Espera-se que a repetição deste inquérito, anualmente, tendo por base uma amostra com idênticas características e dimensão, possibilite a análise da evolução da percepção e das atitudes da população relativamente ao PNL e à leitura em geral.